



ACADEMIA
CEARENSE DE
ENGENHARIA

INFORMATIVO DA ACE

ANO III - Nº 1 - FEV-MAR 2026 - FORTALEZA CEARÁ - WWW.ACADEMIADENGENHARIA-CE.COM.BR



Fernando Nunes assumiu a presidência da ACADEMIA - Gestão 2025 / 2027

Em evento marcado pela presença de acadêmicos, familiares e amigos, no Ideal Clube, tomou posse em 11 de dezembro do ano passado a nova diretoria da ACE. Na mesma solenidade foram conhecidos cinco membros honorários, três beneméritos e homenageadas personalidades que marcaram suas trajetórias com serviços prestados à engenharia e à sociedade cearense.



Diretoria

Fernando Ribeiro de Melo Nunes, presidente, e membros da nova Diretoria.

DIRETORIA EXECUTIVA 2025 / 2027

Presidente

Eng. Mecânico Fernando Ribeiro de Melo Nunes

Vice-Presidente

Eng. Mec. e Elet. Jurandir Marães Picanço Junior

1º Secretário

Eng. Civil Francisco Lopes Viana

2º Secretário

Eng. Civil Denise Jucá Teixeira Silveira

1º Tesoureiro

Eng^a. Agrônoma Eunice Maia de Andrade

2º Tesoureiro

Eng. Agrônomo Célio Moura Ferreira





LUIZ GONZAGA NOGUEIRA MARQUES
Acadêmico - Cadeira Número 1

Pesquisa coordenada pela Sudene em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho conclui que “no semiárido nordestino a irrigação é a única alternativa de expansão da agricultura moderna, aquela que produz excedente, aumenta a produtividade e o emprego”.

Em relação à questão do emprego, o mesmo trabalho afirma que “além do aumento de produtividade, é significativa a geração de empregos a partir da irrigação, tanto em quantidade quanto em rendimento de mão de obra, pela diminuição da sazonalidade agrícola”.

No sertão não irrigado, 100 hectares geram apenas 30 empregos/ano concentrado em quatro meses, enquanto, no caso da uva de mesa, em Petrolina, os mesmos 100 hectares geram até 500 empregos, por ano, permanentes.

OPINIÃO

IRRIGAÇÃO E EMPREGO

Registre-se que o custo por emprego, na agricultura irrigada, é significativamente menor do que no da indústria.

Segundo estudo do Banco do Nordeste a agroindústria possui uma capacidade de geração de rendas por emprego maior do que a capacidade média dos demais setores manufatureiros.

Agregue-se, também, o fato do efeito multiplicador provocado pela implantação dos Polos agroindustriais no que diz respeito às suas demandas por indústrias complementares e por serviços.

Para fazer frente às demandas geradas pela irrigação a ser desenvolvidas nesses Polos, diversas tipologias industriais de apoio à produção agrícola se fazem, necessário tais como: embalagens, extrusão de plásticos, indústria de adubos, metalurgia, laticínios, beneficiamento de sementes, indústrias de polpa e sucos de frutas, supercongelados, como se vem observando no Nordeste.

Comportaria, ainda citar, unidades de serviços, na área de revenda e manutenção de equipamentos agrícolas, mercado de produtos e outros de suporte à própria

atividade desenvolvida nesses polos, tais como bancos, hotéis, etc.

Outro incremento importante ocorre na arrecadação municipal.

Esse aumento do nível de emprego e renda, e, conseqüentemente de consumo, repercute, também, positivamente nas receitas públicas.

Há, pois, necessidade urgente de se completarem os investimentos públicos, no Nordeste, nas áreas de elevado potencial agrícola, e, já devidamente identificados.

Não basta apenas a construção de novos empreendimentos, mas prover tais áreas já irrigadas de uma manutenção eficiente, quando for o caso e uma fiscalização efetiva quando esses Polos foram repassados para estados e municípios ou emancipados.

Para tal urge com urgência que seja mantido o funcionamento do DNOCS. Claro, que é reestruturado e dotado de recursos humanos e materiais.

Que o velho Departamento de Secas volte aos tempos de José Cândido, José Oswaldo, e tantos outros que por lá passaram!



MARÇO

DIA	ACADÊMICO	CADEIRA
12	Francisco Roberto de Sant'ana	21
16	Fernando Ribeiro de Melo Nunes	34
22	Joaquim Antônio Caracas Nogueira	18
26	Francisco Coelho Teixeira	19

ABRIL

DIA	ACADÊMICO	CADEIRA
07	Ubiratan Sales Vieira	17
	Teobaldo Campos Mesquita	42
09	Victor Cesar da Frota Pinto	06
10	Nise Sanford Fraga	40
17	Antônio de Albuquerque Sousa Filho	02

EXPEDIENTE

O **BOLETIM INFORMATIVO DA ACE** é uma publicação digital com informações institucionais da ACE, eventos, balanços financeiros, atas e outros. **EDITORES: César Aziz Ary e Flávio Barreto - FONES: (85) 99930.7578 / 99982-2500**

Nota dos Editores: Os textos assinados são da responsabilidade de seus autores, não submetidos à revisão.

Email: contatoacademiadeengenharia@gmail.com -

Diagramação: Edmilson Moreira - **Fotos:** Acervo ACE.

ACE – ACADEMIA CEARENSE DE ENGENHARIA - DIRETORIA DA ACADEMIA (2025/2027)

Presidente

Eng. Mecânico Fernando Ribeiro de Melo Nunes

Vice-Presidente

Eng. Mec. e Elet. Jurandir Marães Picanço Junior

1º Secretário

Eng. Civil Francisco Lopes Viana

2º Secretário

Eng. Civil Denise Jucá Teixeira Silveira

1º Tesoureiro

Eng.º Agrônoma Eunice Maia de Andrade

2º Tesoureiro

Eng. Agrônomo Célio Moura Ferreira

Conselho Consultivo

Eng. Antônio de Albuquerque Sousa Filho

Eng. Victor Cesar da Frota Pinto

Eng. Antônio Salvador da Rocha

Eng. Lyttelton Rebelo Fortes

Eng. José Flávio Barreto de Melo

Conselho Fiscal

Titulares

Eng. Otacílio Borges Filho

Eng. Ubiratan Sales Vieira

Eng. Roberto Sérgio Oliveira Ferreira

Suplentes

Eng. Mauro Barros Gondim

Eng. Cesar Aziz Ary

Conselho Científico

Titulares

Eng. Joaquim Antônio Caracas Nogueira

Eng. Roberto Sérgio Farias de Souza

Eng. João César de Freitas Pinheiro

Eng. José Albersio de Araújo Lima

Eng. João Mamede Filho

Suplentes

Eng. Francisco de Queiroz Maia Junior

Eng. Hugo Santana de Figueiredo Junior

Eng. Francisco José Coelho Teixeira

Conselho Editorial

Titulares

Eng. Cesar Aziz Ary

Eng. Victor Cesar da Frota Pinto

Eng. José Flávio Barreto de Melo

Eng. Roberto Ney Clarline Teixeira

Eng. Luiz Gonzaga Nogueira Marques

Suplentes

Eng. Sônia Maria Araújo Castelo Branco

Eng. Nadja Gilheuca da Silva Dutra Montenegro

Eng. Jackson Sávio de Vasconcelos Silva

Galeria dos Ex-presidentes

Eng. Agrônomo Antônio de Albuquerque Sousa Filho

Eng. Civil Victor Cesar da Frota Pinto

Eng. Eletricista Antonio Salvador da Rocha

Eng. Civil Lyttelton Rebelo Fortes

Eng. Agrônomo José Flávio Barreto de Melo

DISCURSOS PROFERIDOS NA SOLENIDADE DE POSSE DA DIRETORIA 2025/2027

DISCURSO 10 ANOS DA ACE



ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE SOUSA FILHO
Acadêmico Fundador - Cadeira Número 02

Vou falar-lhes sobre história da criação da Academia Cearense de Engenharia (ACE).

Certo dia do mês de setembro de 2015 recebemos um telefonema do colega Engenheiro Agrônomo Ubiratan Sales, Conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará (CREA-CE), convidando-nos, em nome do Presidente Victor Frota Pinto (engenheiro civil), para participar de uma reunião com a finalidade de discutir a criação da ACE.

As primeiras reuniões foram realizadas na sala do plenário do CREA, presididas pelo Victor, sendo secretário o engenheiro eletricitista Salvador Rocha, tendo como documentos de orientação básicas os estatutos da Academia Nacional de Engenharia (ANE) e da Academia Cearense de Medicina (ACM). O Presidente, além de sugerir outros nomes na reunião, solicitou dos presentes que fossem indicados nomes de profissionais para a futura academia. Entre os presentes, destacavam-se o engenheiro civil Luiz Romcy, o engenheiro agrônomo Ubiratan Sales, o Engenheiro Eletricista Salvador Rocha, o engenheiro civil Otacílio Borges, dentre outros.

Concluídos os procedimentos para a criação da ACE, no final do mês de outubro foi escolhida a primeira diretoria, providenciado o registro da academia no Cartório Pergentino Maia, a cargo do engenheiro agrônomo Ubiratan Sales, o que deveria ser feito na data de 11/12 - Dia do Engenheiro, sendo a posse na FIEC (Federação das Indústrias do Ceará),

juntamente com a solenidade comemorativa dos oitenta anos de criação do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-CEARÁ). A presidência do CREA, cuidaria da impressão do primeiro número da Revista da Academia. A criação das artes da Academia relativas logomarca, medalhão, pelerine ficariam sob a responsabilidade do Professor da UFC Geraldo Jesuíno da Costa. A confecção dos medalhões no Rio de Janeiro ficou a cargo do engenheiro civil Alberto Belchior e as pelerines foram confeccionados na loja Christmas.

Contava a ACE, por ocasião de sua instalação, com quarenta membros titulares fundadores, quarenta membros fundadores honorários, sete acadêmicos beneméritos e cinco acadêmicos correspondentes. Entre os membros titulares fundadores, diferentes modalidades das engenharias como: engenheiros civis, engenheiros agrônomos, engenheiros mecânicos, engenheiros eletricitistas, engenheiros industriais metalúrgicos, engenheiros de produção, geólogos e engenheiros químicos. Atualmente a ACE conta com quarenta e oito membros titulares e cinquenta membros honorários.

A Academia Cearense de Engenharia tem como patrono o Engenheiro Aeronáutico e Marechal do Ar Casimiro Montenegro Filho e como Presidente de Honra o Engenheiro Civil Victor César da Frota Pinto.

O criador e incentivador da ACE foi o engenheiro civil Victor Frota Pinto, na época presidente do CREA-CEARÁ e que possibilitou as instalações da ACE no próprio prédio do CREA-CE, dando início ao funcionamento da Academia a qual, posteriormente, mudou-se para o prédio do Sindicato dos Engenheiros do Ceará, onde funciona atualmente

A primeira presidência da ACE foi ocupada pelo Engenheiro Agrônomo Antônio de Albuquerque Sousa Filho; a segunda, pelo Engenheiro Civil Victor Frota Pinto; a terceira pelo Engenheiro Eletricista Antônio Salvador da Rocha; a quarta, pelo Engenheiro Civil Lytelton Rebelo Fortes; a quinta pelo Engenheiro Agrônomo José Flávio Barreto de Melo e a sexta, pelo Engenheiro Mecânico Fernando Ribeiro de Melo Nunes. O mandato de cada diretoria é de dois anos, sem direito a reeleição.

No decorrer dos seus dez anos de existência a Academia de Engenharia promoveu mais

de quarenta e quatro palestras (durante a COVID, as palestras foram suspensas), versando sobre variados temas como infraestrutura (rodovias estaduais e federais, portos, ferrovias, metrô); recursos hídricos; novas tecnologias de telecomunicações; produção agroindustrial; saneamento; planejamento municipal; ações desenvolvida pelo Estado do Ceará em prol do nosso desenvolvimento; inovações na construção civil; ética na engenharia, Plano Diretor de Fortaleza e Paisagismo em Fortaleza, dentre outros assuntos.

Visitas técnicas foram realizadas destacando-se: Projeto de Transposição do Rio São Francisco nos municípios de Cabrobó e Salgueiro -Pernambuco e no Ceará os municípios de Mauriti, Brejo Santo e Jati, no trecho chamado Eixo Norte, no período de 26/10 a 29/10/2016. Visitas Técnicas ao Porto do Pecém em diferentes períodos de tempo nos anos de 2017 e 2025, incluindo instalações do porto, siderúrgica, fábrica de pás para gerar energia eólica e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), ali instalado; Centro de Excelência para a Transição Energética do SENAI-CEARÁ, denominado Jurandir Picanço Júnior, situado na Barra do Rio Ceará. Visita, no município de Morada Nova, à Fábrica de Lácteos do Grupo Alvoar, antiga Betânia e no Município de Limoeiro do Norte, na Chapada do Apodi, a Fazenda Flor da Serra, de produção de leite e ensilagem com tecnologias modernas (22/11/2024).

A Revista Oficial da Academia Cearense de Engenharia, já teve seis números publicados contendo artigos técnicos-científicos e artigos outros escritos por nossos confrades e congreiras. No período da COVID tivemos a suspensão de circulação da nossa revista. A ACE deu início a publicação de livros da Coletânea Academia Cearense de Engenharia, com o lançamento no dia 17/10/2025, em sua sede, dos três volumes do livro 100 Barragens: Aspectos Técnicos e Curiosidades, de autoria do professor aposentado da UFC e técnico do DNOCS, Luiz Hernani de Carvalho.

Finalmente, a ACE mantém bimestralmente o seu Informativo com destaques para as ações mensais da Academia e sobre atuação de seus membros na sociedade.



JOSÉ FLÁVIO BARRETO DE MELO
Acadêmico Fundador - Cadeira Número 28

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

É em meu nome e no dos demais integrantes da diretoria da Academia Cearense de Engenharia, gestão 2023–2025, que lhes dirijo esta saudação de encerramento de mandato.

Registro nossa homenagem respeitosa aos ex-presidentes Antônio de Albuquerque Sousa Filho, Víctor Frota Pinto, Antônio Salvador da Rocha e Lyttélton Rebelo Fortes, cada um deles responsável por uma etapa essencial da consolidação da Academia.

Cumprimento, com igual distinção, o presidente que hoje assume, professor Fernando Ribeiro de Melo Nunes, assim como os membros de sua diretoria, todos aqui presentes.

Saúdo também os novos Membros Honorários, os Associados Beneméritos que recebem seus títulos nesta solenidade, bem como os homenageados pelos dez anos de trajetória institucional da nossa Academia.

No início do mandato que ora se encerra, definimos como bússola permanente três eixos de atuação, baseados em princípios que norteiam todas as nossas decisões e deliberações:

- Fidelidade ao Estatuto e ao Regimento, para garantir coerência, governança e estabilidade institucional.
- Preservação da memória técnica e histórica da Academia, valorizando o legado das gestões anteriores.
- Abertura a iniciativas inovadoras, ampliando a presença da Academia na sociedade e fortalecendo sua contribuição ao debate público.

A Academia Cearense de Engenharia cumpre uma missão clara e permanente, definida no seu Estatuto, destacando-se:

- Servir à sociedade como fonte autônoma, competente e suprapartidária de aconselhamento técnico.
- Promover o pensamento aplicado às engenharias, contribuindo para políticas públicas e para o desenvolvimento do Estado e do país.
- Estimular a pesquisa, a inovação e a difusão do conhecimento científico e tecnológico.
- Resguardar a ética profissional e o interesse público como fundamentos da boa engenharia.

Foi à luz dessas finalidades que trabalhamos, e será com base em tais valores que as futuras diretorias, acreditado, continuarão avançando.

Com base nesses pilares, compartilho, em meu nome, e em nome dos membros da diretoria da Academia e dos demais confrades e confeitras, com minha sincera gratidão, as principais ações realizadas pela Entidade no biênio 2023–2025:

-Implantação do Informativo ACE, com 12 edições bimestrais, com divulgação interna e externa, consolidando

DISCURSO DE TRANSMISSÃO DA PRESIDÊNCIA

um registro contínuo da memória institucional da Academia, incluindo o resumo de todas as palestras, viagens, registros de acontecimentos importantes que dizem respeito à vida da Academia, artigos e outras matérias de interesse das engenharias.

-Realização de duas viagens técnico-culturais, incluindo visitas ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém, ao Centro de Transição Energética Jurandir Picanço, do Senai, à Alvoa Lácteos e à Fazenda Flor da Serra, em Morada Nova e Limoeiro do Norte.

-Promoção de vinte palestras abertas ao público, abordando temas contemporâneos das engenharias, na frequência mensal, divididas em dez por ano, ensejando relevantes debates sempre com foco nas engenharias e seu papel na sociedade.

-Revitalização do site da Academia, inserindo relação de seus membros, informativos, revistas, artigos, notícias, diretorias, balanços financeiros, links relacionados com nossas atividades e muitas outras informações.

-Modernização da sala da sede provisória da Academia, nas dependências do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Ceará – Sengen, que acolhe a Entidade, com o valioso amparo do próprio, proporcionando melhores condições operacionais à entidade.

-Participação em diferentes solenidades governamentais ou de outras origens em diferentes entidades partes da sociedade local, notadamente quando homenageavam acadêmicos

-Partilhamento institucional a eventos de interesse das engenharias

-Valorização do lado social, com marcante evento natalino, no Dia do Engenheiro, em 2024, incluindo o lançamento da revista ACE daquele ano.

-Comemoração do décimo aniversário da Academia, em sessão solene no Plenário 13 de Maio da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

-Edição e divulgação de duas revistas técnicas, um por ano, com a edição de 2025 sendo lançada nesta noite, ambas fruto de convênio com a Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA, MUTUA, trazendo notadamente a oportunidade da publicação de estudos técnicos, quase sempre inéditos, por parte de engenheiros membros ou não da Academia.

-Criação da Coletânea Academia Cearense de Engenharia, com a publicação e lançamento, neste ano, do livro “100 Barragens: Aspectos Técnicos e Curiosidades”, da autoria do engenheiro civil e professor Luiz Hernâni de Carvalho, obra especial para a engenharia hídrica do Nordeste, livro pioneiro na então criada Coletânea, chancelada, portanto, pela Academia, com patrocínio do CONFEA, contando participações dos acadêmicos Luiz Gonzaga Nogueira Marques e Hypérides Pereira de Macedo.

-Edição de documento histórico dos 10 anos da Academia, denominado MEMÓRIAS – ACE 10 ANOS, trazendo a história da criação e o trajeto nos anos seguintes, naquilo que foi possível resgatar.

E, por último, com muito orgulho, cumprindo uma disposição desta diretoria desde os primeiros dias de trabalho em 2024, a conquista do reconhecimento, através da LEI ESTADUAL Nº 19.567 de 8 de dezembro de 2025, publicada no Diário Oficial do Estado de 9 de dezembro de 2025, que reconhece oficialmente a Academia como ENTIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL, marco que projeta novas possibilidades institucionais, e que na sua trajetória de servir desinteressadamente à sociedade e ao mundo das engenharias, a habilita a isenções fiscais e a receber recursos públicos para fins específicos. Vitória de todos nós, e que abre caminho para idêntico reconhecimento nas esferas municipal e federal.

Dentre os encaminhamentos, a diretoria iniciou os primeiros contatos junto à Câmara Municipal de Fortaleza, para tornar a Academia também uma entidade de utilidade pública municipal; e, com a participação do Sengen, foram dados os primeiros passos para a revitalização da Praça do Engenheiro, localizada no entorno do Parque do Cocó, em Fortaleza.

-Por força estatutária, foi realizada a eleição de quatro acadêmicos titulares, a concessão de seis títulos de Membro Honorário, três títulos de Benemérito e dois Diplomas de Honra ao Mérito, a destacados engenheiros e merecidas personalidades, cumprindo-se rigorosamente o Estatuto.

Nada disso se fez isoladamente. Cada ação representou um esforço coletivo.

Agradeço profundamente aos amigos que compuseram a diretoria:

- Fernando Ribeiro de Melo Nunes – Vice-Presidente e 2º Tesoureiro
- Teobaldo Campos Mesquita – 1º Secretário
- Francisco Lopes Viana – 2º Secretário
- Célio Moura Ferreira – 1º Tesoureiro
- César Aziz Ary, que ocupou ad hoc, por meses, a vice-presidência e a 2ª tesouraria.

Faço um agradecimento especial ao confrade de diretoria na condição de Vice-Presidente, Gerardo Santos Filho, cuja contribuição permanece viva nesta instituição e em todos nós que tivemos o privilégio de seu convívio enriquecedor.

Cada um contribuiu com dedicação, lealdade institucional e espírito público.

Estendo minha gratidão a todos os membros dos três Conselhos, Fiscal, científico e Editorial, citando três representantes: Otacílio Borges Filho, Jurandir Marães Picanço Júnior e César Aziz Ary. Também sou grato ao Conselho Consultivo, formado pelos quatro ex-presidentes, Antônio de Albuquerque Sousa Filho, Víctor Frota Pinto, Antônio Salvador da Rocha e Lyttélton Rebelo Fortes, verdadeiros guias.

Imperioso agradecer ao Governo do Ceará, à Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e às entidades aliadas, SENGE, CLUBE DE ENGENHARIA, MUTUA NACIONAL, CONFEA, UFC, FIEC e o IDEAL CLUBE, ao pessoal administrativo e aos inúmeros colaboradores e empresas patrocinadoras que, de forma visível ou silenciosa, tornaram possível cada iniciativa, e que, nesta noite simbólica de transição, prestigiam a Academia e a fortalecem com sua presença pública, ou o fizeram ao longo dos últimos dois anos.

Agradeço também às famílias de todos os acadêmicos e referencio, de modo especial, minha mulher, Norma – que, com sua presença e apoio, sustentam o elemento humano e comunitário que dá alma à nossa entidade acadêmica.

A Academia Cearense de Engenharia seguirá avançando. Cada diretoria deixa sua camada de contribuição; nenhuma ação é definitiva, podendo merecer reparos; a diretoria que hoje se despede construiu o 9º e o 10º andares de uma torre sem limite, ocupada por patrimônio técnico, ético e social pertencente ao Ceará e ao Brasil.

Por isso, reafirmo publicamente minha confiança no presidente que assume, Fernando Ribeiro de Melo Nunes, cuja trajetória como engenheiro, professor da UFC, gestor de indústrias e de órgãos públicos, além de liderança institucional e de clube de serviço, desfrutou de credenciais que asseguram uma Academia em mãos experientes, responsáveis e realizadoras.

Ao transmitir a presidência, levo comigo, doravante na condição de confrade, com assento no conselho consultivo, a serenidade de ter feito o melhor, a gratidão por essa honra e a certeza de que a Academia seguirá crescendo, seguindo seu lema: TRANSFORMAÇÃO COM INOVAÇÃO.

Muito obrigado a todos!



FERNANDO RIBEIRO DE MELO NUNES
(presidente)

Acadêmico Fundador - Cadeira Número 34

Boa noite a todos os presentes.

Saúdo os participantes da mesa na pessoa da minha ex aluna, a Vice Reitora da Universidade Federal do Ceará, Prof^a Dra. Diana Cristina Silva de Azevedo, Engenheira Química, a prova viva de que os alunos no futuro superam os mestres em conhecimento.

Saúdo os acadêmicos na pessoa do meu amigo de infância, o Ex Reitor da Universidade Estadual do Ceará, Prof. Dr. Claudio Regis de Lima Quixadá.

Saúdo os convidados na pessoa da minha fiel escudeira há mais de 50 anos, a Prof^a do

DISCURSO DE POSSE

Departamento de Estatística e Matemática Aplicada, Especialista em Econometria, minha esposa Marília Baratta Monteiro de Melo Nunes.

Ser o último orador do evento, após assistir a prestação de contas das inúmeras atividades realizadas pelo meu antecessor, Eng^o Agrônomo José Flávio Barreto de Melo, e ver estampado nas faces dos espectadores a angústia para que minhas palavras sejam breves, não vou ler as doze laudas que preparei, mas falar de improviso.

Fazendo um paralelo nos esportes, por exemplo no salto em altura, diz-se quando o antecessor foi muito bem sucedido, que elevou bastante o sarrafo, aumentando a responsabilidade do sucessor. Fico feliz com o sucesso do amigo, e prometo que vou dar continuidade a todas as atividades que desenvolveu, e trabalhar para aumentar a razão da existência da Academia Cearense de Engenharia, a frequência nas reuniões, onde se dá a troca de ideias entre pessoas dotadas de grande experiência e conhecimentos, podendo gerar sugestões de melhoria para a sociedade nas ações de empresas públicas e priva-

das. Revistas, informativos, palestras e visitas técnicas serão mantidas e quiçá ampliadas.

A Academia deve ser um lugar antes de tudo agradável, onde os confrades contam os dias para estar nas reuniões. Precisamos conhecer melhor as realizações de vida dos confrades, e para isto vamos promover reuniões informais a cada trimestre, com a participação das(os) consortes, pois elas(es) devem se sentir participantes do sucesso, e onde um confrade falará sobre sua experiência de vida.

Meu primeiro ato como Presidente da Academia Cearense de Engenharia é nomear como editor perpétuo do Informativo bimensal, o confrade Eng^o Agrônomo José Flávio Barreto de Melo, seu criador e maior entusiasta.

Por fim, promoveremos a atualização que se faz necessária do Estatuto e Regimento Interno da ACE, com a participação de todos acadêmicos.

Agradeço encerrando minhas palavras o apoio dos patrocinadores do evento, e convido a todos para o coquetel de encerramento.

Muito obrigado.



Jurandir Picanço

Acadêmico Fundador - Cadeira Número 22

Boa noite a todos,

Prezados membros da Academia Cearense de Engenharia (ACE),

Dada a impossibilidade de estar presente neste evento tão significativo para a engenharia cearense, serei dignamente representado por um dos mais ilustres engenheiros cearenses, meu querido amigo Jurandir Picanço. A ele, o meu sincero agradecimento por assumir essa nobre missão de levar a todos minhas palavras.

Gratidão é a palavra que melhor definiu

PALAVRA DE AGRADECIMENTO DO MEMBRO BENEMÉRITO RICARDO CAVALCANTE (Proferida pelo acadêmico Jurandir Picanço)

e define meus sentimentos quando soube da distinta escolha de meu nome para compor a prestigiosa Galeria de Membros Associados Beneméritos da ACE. Receber tal reconhecimento muito me alegra e reforça os laços fraternos entre nossas instituições. Gostaria de deixar meu agradecimento ao Presidente da ACE, José Flávio Barreto de Melo, e a toda a Diretoria da Gestão 2023/2025, pela gentileza e distinção desta homenagem.

Aproveito o momento para expressar também os meus mais sinceros votos de muito sucesso à nova gestão da Academia Cearense de Engenharia Gestão 2025-2027, que em breve tomará posse.

Em nome do futuro Presidente da ACE, Fernando Ribeiro de Melo Nunes, e do meu amigo e Vice-presidente da nova gestão da ACE, Jurandir Picanço, ensejo que esta nova Diretoria conduza a Academia com a mes-

ma visão, dedicação e excelência que sempre marcaram a sua trajetória, elevando ainda mais o papel da engenharia no desenvolvimento do nosso estado.

Por fim, gostaria de desejar a todos os presentes, a suas famílias e a toda a comunidade da ACE, um Natal repleto de paz, união e felicidade, e um Ano Novo vindouro que seja construído sobre os pilares da inovação, da prosperidade e de muitas realizações.

Que 2026 nos traga saúde e inúmeros motivos para celebrar!

Uma ótima noite a todos.



JOÃO TEIXEIRA JÚNIOR - Membro Honorário

Senhoras e senhores, boa noite.

É com profunda honra que nós, os colegas aqui agraciados e eu, recebemos o título de Membro Honorário da Academia Cearense de Engenharia. Esta distinção nos emociona e, ao mesmo tempo, nos convoca a refletir sobre a responsabilidade que ela carrega. Ser acolhido por esta Casa, que celebra hoje dez anos de história, é reconhecer a importância da engenharia cearense e a força transformadora de seus profissionais.

Agradecemos à atual diretoria, aos membros da academia e a todos que contribuíram para que esta sessão solene se tornasse possível. Em especial, registramos nossa admiração pela trajetória da Academia, que em apenas uma década consolidou-se como referência em pensamento crítico, produção de conhecimento e contribuição efetiva ao desenvolvimento do Ceará.

Receber este título no mesmo dia em que é empossada a nova diretoria para o biênio 2025–2027 nos oferece um simbolismo especial. É como se estivéssemos

PALAVRA PELOS NOVOS MEMBROS HONORÁRIOS

(Proferida pelo honorário João Teixeira Júnior)

todos, membros da academia e homenageados, renovando um pacto com o futuro: o de fortalecer a engenharia como ciência, como profissão e como serviço à sociedade.

A cada homenageado, deixo registrado nosso respeito. Compartilhar esta noite com vocês engrandece a ocasião e reforça que a engenharia se constrói coletivamente — e que cada trajetória pessoal ilumina o caminho de todos nós.

Falar em nome dos colegas homenageados é reconhecer que nossas histórias são diversas, mas convergentes. Viemos de áreas diferentes, de percursos distintos, motivados por desafios variados. Ainda assim, somos unidos por valores que a engenharia nos ensinou desde cedo: rigor técnico, ética, responsabilidade social, curiosidade intelectual e a incessante busca por soluções que melhorem a vida das pessoas.

Este reconhecimento não celebra apenas o que fizemos, mas também o que ainda podemos contribuir. Ser membro honorário não é apenas uma honra — é um convite. Um convite à aproximação, ao diálogo entre gerações, à troca de experiências com os membros desta academia, que fizeram dela um espaço vibrante de reflexão e avanço. Um convite para continuarmos atuando, cada um à

sua maneira, na construção de um Ceará mais inovador, mais justo e mais preparado para os desafios tecnológicos do nosso tempo.

Ao celebrarmos o décimo aniversário da Academia, celebramos também o papel estratégico da engenharia no desenvolvimento do nosso Estado. Basta olhar ao redor: infraestrutura, energia, recursos hídricos, agronegócio, tecnologia digital, indústria, cidades inteligentes — não há área da vida contemporânea que não dependa, direta ou indiretamente, dos conhecimentos da engenharia. E é inspirador ver o quanto o Ceará tem se destacado pela criatividade e pela capacidade de unir tradição e inovação.

Por isso, ao recebermos esta honraria, reafirmamos nosso compromisso com o conhecimento, com o trabalho e com o legado que a engenharia nos permite construir.

Agradecemos novamente à Academia Cearense de Engenharia pela distinção e pela confiança. Que possamos seguir colaborando, aprendendo e celebrando juntos.

Em nome de todos os novos membros honorários, nosso muito obrigado.

Homenagens Reconhecem Lideranças e Profissionais da Engenharia

Durante a solenidade diversas personalidades foram homenageadas por suas contribuições à engenharia, às instituições e à sociedade.

MEMBROS BENEMÉRITOS

- **Joel Krüger** – Presidente da Mútua Nacional (Sistema Confea/Crea).
- **José Ricardo Montenegro Cavalcante** – Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).
- **De Assis Diniz** – Deputado Estadual e 1º Secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece).

MEMBROS HONORÁRIOS

- Eng. Civil João Teixeira Júnior
- Eng. Agrônomo João Airtton de Almeida Monteiro

- Eng. de Pesca Fábio Perdigão Vasconcelos
- Eng. Mecânico José Fernando Rodrigues
- Eng. Mecânico Lauro Fiuza Júnior

HOMENAGEM ESPECIAL AOS EX-PRESIDENTES

- Eng. Agrônomo Antonio de Albuquerque Sousa Filho
- Eng. Civil Victor César da Frota Pinto
- Eng. Eletricista Antonio Salvador da Rocha
- Eng. Civil Lytellton Rebelo Fortes
- Eng. Agrônomo José Flávio Barreto de Melo

HOMENAGEM ESPECIAL

- Eng. Civil Teodora Ximenes da Silveira
- Eng. Mecânico Roberto Proença de Macêdo
(*in memoriam*)



GALERIA DE FOTOS

SOLENIIDADE DE POSSE DA DIRETORIA 2025/2027, DE NOVOS HONORÁRIOS E BENEMÉRITOS E HOMENAGENS ESPECIAIS



Mesa oficial



Instalação da solenidade –
Orquestra do IAPS



Transmissão do cargo de presidente



Fernando Nunes, termo de posse



Ex-presidente Flávio Barreto



Presidente Fernando Nunes



Presidente Fernando Nunes



Diretoria 2025/2027



Fernando Nunes homenageia ex-presidente



Emanuel Mota, representou Joel Krüger,
como benemérito. Victor Frota
simbolizou a ACE.



Jurandir Picanço, representou Ricardo
Cavalcante, como benemérito



Ex-presidentes da ACE foram
homenageados



Fábio Perdigão – Honorário



Fábio Perdigão – Honorário



Lauro Fiuza Jr – Honorário



Lauro Fiuza Jr – Honorário



João Teixeira – Honorário



João Teixeira – Honorário



Airton Monteiro – Honorário



Airton Monteiro – Honorário



José Fernando Rodrigues – Honorário



José Fernando Rodrigues – Honorário



ACE homenageia “in memoriam”
para Roberto Macêdo



Homenagem para Teodora Ximenes



João Teixeira, em nome dos honorários



Antonio de Albuquerque discursou
na solenidade



Fernando Nunes, Flávio Barreto, Victor Frota e
Antonio de Albuquerque



Fernando Nunes e Victor Frota



Grupo com Fernando Nunes



Casais Albersio Lima e Ferrer Bezerra
com Leda Maria



João Teixeira e Fernando Nunes



Acadêmicos e convidados



Airton Monteiro, Claudio Régis e
Fernando Nunes



Fernando, Mauro Gondim, Ferrer,
Jurandir e Flávio



Albérico, Fco. Teixeira, Thereza, Luiz Eduardo
e Maia Jr.



Luiz Eduardo, Andrea machado,
F. Barreto de Maia Jr.



Albuquerque e Tereza Neumann



Silvio Carlos, F. Barreto, Rita e
Fernando Grangeiro



João César e Fernando Nunes



-Fernando Nunes e secretario Silvio Carlos



Grupo de Acadêmicos



Ésio de Souza e Antonio de Albuquerque



Leônidas Cristino, Albuquerque
e Hugo Figueiredo



Fco. Viana e Hypérides Macêdo



Casal acadêmico Bernadeth e Jackson Sávio



Teodora Ximenes



Denise e Marcelo Silveira



Flávio Barreto, Albuquerque e Roberto Sérgio



Daniel Mamede, Brígida Miola, João Mamede,
Flávio Barreto e Fernando Nunes



Acadêmicos e convidados



Sérgio Chaves, Emanuel Mota, Idelano Felício,
Fernando Galiza e Fernando Nunes



José Luis Lins e o Professor Rogério
Teixeira Mâsih



José Fernando Rodrigues e Fernando Nunes



Flávio Barreto, familiares e convidados



Fernando Nunes e familiares



Rogerio Masih, Diana Azevedo, Breno Barros e
Eraclito Jaguaribe



Rodrigo Rodrigues, Fernando Rodrigues,
Alex Lima e Igor Branco



Regina e Vanessa Basto e Rodrigo Rodrigues



Patriciana e David Rodrigues



Melania e Fernando Rodrigues



Marilia e Fernando Nunes



Licia e Lorenzo Rodrigues



Lauro Fiuza, Idelano Felicio e Emanuel Mota



Jurandir Picanço e Fernando Nunes



Jurandir e Eliane Picanço, Marilia e Fernando Nunes



Graça e Roberto Sergio Ferreira



Fernando Rodrigues, Inês, Patriciana e David Rodrigues



Fátima Carneiro e Denise Silveira



David, Fernando e Inês Rodrigues



Brigida Miola e Daniel Mamede



Antonio de Albuquerque, Jurandir Picanço e Victor Frota



Adalberto Targino, Marilia, Fernando Nunes e Morgana Barata



Flavio Barreto, Tiago Romcy, Fernando Nunes e Victor Frota



Fernando Nunes, Flávio Barreto, Victor Frota e Antonio de Albuquerque



Fernando Nunes e Victor Frota



Fernando Nunes e convidados



Fernando Nunes e convidados



Célio Moura e família



Casal Flávio Barreto e Norma



Casal Marília e Fernando Nunes



Casal Fernando e Marília recebe



Fernando ladeado por Airton Monteiro e José Fernando



Fernando anfitrião



Lytellton Fortes recebe homenagem



ACE homenageia Salvador da Rocha



Victor Frota, presidente de honra, homenageado



Antonio de Albuquerque recebe Honra ao Mérito



Claudio Regis, Luiz Marques e Mauro Gondim



Leda Maria e casal Ferrer Bezerra



Victor Frota e Viviane comandaram mesa de confrades e convidados



Casal Edirardo Silveira coordenou mesa



Honorário Jose Fernando e familiares

RESUMO DA PALESTRA Nº 1/2026 – 10 DE FEVEREIRO DE 2026 TRANSNORDESTINA NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE

PALESTRANTE: Engenheiro Mecânico Alex Trevizan

DEBATEDOR: Engenheiro Civil Francisco de Queiroz Maia Junior (Acadêmico)



Fernando Nunes, Alex Trevizan, Flávio Barreto, Teodora Ximenes e Maia Junior

O ano presente, no tocante às palestras da ACE, não poderia ter sido melhor. Com um bom público, excelente palestra proferida pelo engenheiro mecânico ALEX TREVIZAN um debate de alto nível, foi dado como inaugurada a jornada na nova gestão da ACE.

O palestrante apresentou um relato abrangente, técnico e estratégico sobre a Ferrovia Transnordestina, abordando sua evolução histórica, o estágio atual das obras, os desafios operacionais, o modelo de financiamento e o grande potencial logístico e econômico para o Nordeste brasileiro. Inicialmente, o autor contextualizou o ceticismo recorrente do empresariado e da sociedade em relação à conclusão de grandes obras ferroviárias no país, lembrando que dúvidas semelhantes existiram durante a construção da Ferrovia Norte-Sul, que levou 26 anos para ser concluída, mas hoje opera plenamente de ponta a ponta.

Segundo ele, a principal diretriz da atual gestão da Transnordestina é romper com o estigma de “obra eterna”, colocando a ferrovia em operação de forma progressiva. A operação é vista como elemento central para consolidar a ferrovia como uma realidade concreta, capaz de gerar confiança no mercado e atrair cargas. Nesse sentido, a empresa já iniciou operações logísticas efetivas, transportando milho e sorgo do Piauí para o Ceará, além de calcário e gipsita provenientes de Pernambuco, demonstrando a viabilidade de fluxos logísticos em diferentes direções. Relatou que a ferrovia terá cerca de 1.200 quilômetros de extensão, ligando Eliseu Mar-

tins, no Piauí, ao Porto do Pecém, no Ceará e que o empreendimento foi estruturado em duas grandes fases. A Fase 1 compreende o trecho entre Paes Landim e o Porto do Pecém, com prazo contratual de conclusão até novembro de 2027, foi o ponto central da exposição. Diversos segmentos dessa fase já estão prontos ou em estágio avançado de execução, com mais de 100 quilômetros liberados ou em vias de liberação para operação.

Ressaltou que atualmente a ferrovia já está pronta até Acopiara, com os lotes 4 e 5 em fase de implantação da superestrutura ferroviária. Esses trechos já concluíram a etapa de infraestrutura — cortes, aterros e subleito — e avançam rapidamente para a montagem de trilhos, dormentes e lastro. A previsão é que, em poucos meses, a ferrovia esteja concluída até Quixeramobim, possibilitando a solicitação das licenças de operação junto ao IBAMA e dos testes de comissionamento junto à ANTT.

Adiantou no decorrer do evento que entre Quixeramobim e Baturité, os lotes 7 e 8, encontram-se em fase final de execução, com expectativa de conclusão ainda dentro do ano. O avanço se dá de forma gradual, com pedidos de licença de operação à medida que cada trecho é finalizado. A experiência anterior demonstra que o processo de licenciamento ambiental pode levar alguns meses, o que exige planejamento e articulação constante com os órgãos reguladores.

Deixou claro, continuando a palestra, que os últimos trechos da Fase 1, que abrangem Baturité, Maranguape e Caucaia, devem ser concluídos no ano seguinte, permitindo a chegada da

ferrovia ao Porto do Pecém. Esse trecho final é estratégico por envolver áreas urbanas, acessos rodoviários, dutos, comunidades assentadas e áreas indígenas, o que aumenta a complexidade técnica e institucional da obra.

Já a fase 2, corresponde ao trecho entre Paes Landim e Eliseu Martins, com entrega originalmente prevista para 2029. Contudo, devido à importância estratégica do terminal de Eliseu Martins, a empresa busca antecipar a contratação dessa fase para o segundo semestre, com o objetivo de entregar o trecho em 2028. Fez questão de enfatizar que Eliseu Martins é considerado um polo logístico fundamental para a captação de cargas do oeste da Bahia, sul do Piauí e Tocantins, como soja, milho, carnes e minérios, destinados à exportação pelo Porto do Pecém, além do retorno de produtos industrializados da Região Metropolitana de Fortaleza, daí a razão da importância da possível antecipação da obra.

Alex Trevizan também detalhou o modelo de financiamento do empreendimento, que combina recursos privados do acionista controlador, a CSN, com financiamentos oriundos de fundos públicos, como SUDENE, FINOR e BNB e que esses recursos são concedidos na forma de empréstimos, com taxas mais atrativas, e não como repasses a fundo perdido, garantindo maior responsabilidade financeira e sustentabilidade ao projeto.

Do ponto de vista técnico, o ilustre convidado detalhou minuciosamente as etapas da obra ferroviária. Enfatizou alguns pontos: a infraestrutura envolve grandes volumes de movimentação de terra, com cortes e aterros necessários para garantir rampas suaves, de no máximo 1%, condição essencial para permitir a circulação de trens longos e pesados. Já a superestrutura compreende a implantação de brita, dormentes e trilhos, com destaque para o uso de trilhos soldados em barras contínuas de 240 metros, o que reduz ruídos, aumenta a durabilidade e melhora o desempenho operacional.

Sobre a dinâmica da obra falou que quando o leito ferroviário está pronto, a montagem da superestrutura pode avançar a um ritmo de até 1,2 km por dia, permitindo a conclusão de um lote de aproximadamente 50 km em cerca de 45 a 50 dias. Para isso, a empresa conta com grande estoque de dormentes, trilhos e brita, além da chegada de novas remessas de trilhos importados pelo Porto do Pecém.

Ao concluir, falou dos desafios construtivos que variam conforme a região. No Piauí, o solo é majoritariamente arenoso, com escassez de brita, exigindo o transporte de materiais de outros

RESUMO DA PALESTRA Nº 1/2026 – 10 DE FEVEREIRO DE 2026 TRANSNORDESTINA NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE

PALESTRANTE: Engenheiro Mecânico Alex Trevizan

DEBATEDOR: Engenheiro Civil Francisco de Queiroz Maia Junior (Acadêmico)



Palestrante Alex Trevizan.

estados. No Ceará, por outro lado, o terreno é mais rochoso, exigindo detonações frequentes, maior infraestrutura e custos mais elevados em determinados lotes, como os de Senador Pompeu, Quixeramobim e Quixadá.

Também abordou que o empreendimento mobiliza cerca de 1.500 equipamentos e pode empregar até 5.500 trabalhadores no pico das obras, variando conforme a fase de execução de cada lote. A ferrovia foi projetada para operar trens com até 126 vagões, cada um com capacidade de 100 toneladas úteis, totalizando aproximadamente 12 mil toneladas por composição, o equivalente ao transporte de cerca de 250 carretas rodoviárias.

Por fim, destacou a estratégia de implantação de uma ampla rede de terminais logísticos ao longo da ferrovia. No Piauí, destacam-se os terminais de Eliseu Martins e Bela Vista do Piauí, voltados a grãos, minérios e produtos agrícolas. No Ceará, há planejados terminais em Iguatu, Quixeramobim, Quixadá, Missão Velha e Maranguape, além do terminal NELOC no Porto do Pecém, com foco em grãos, fertilizantes, minérios, combustíveis, contêineres e carga geral. Encerrou enfatizando que a Ferrovia Transnordestina é apresentada como um eixo estruturante do desenvolvimento regional, capaz de reduzir custos logísticos, aumentar a competitividade das cadeias produtivas, estimular investimentos privados, interiorizar o desenvolvimento econômico e integrar de forma mais eficiente o Nordeste aos mercados nacionais e internacionais.

O acadêmico Francisco de Queiroz Maia Junior, sabiamente escolhido, foi o moderador da palestra, falando em seguida, oportunidade em que ressaltou os primórdios da história da ferrovia, abordou a importância da infraestrutura para o desenvolvimento de qualquer país, o planejado executado no Ceará quando atuou no governo estadual em três governos, tudo colaborando sobremaneira para o debate entre os membros da academia e convidados.



Fotos da Superestrutura da ferrovia



FAROL DO MUCURIPE



O Farol do Mucuripe foi construído no período de 1840 a 1846, pelos engenheiros JULIO ÁLVARO de MACEDO e LUIZ MANUEL de ALGUERQUE GALVÃO e o maquinista Trumbull. Foi utilizada a mão de obra escrava, usando ferro, madeira e alvenaria. O “olho do mar” funcio-

-nou de 1871 até 1957 e é um símbolo cultural, presente no brasão estadual. É um dos marcos históricos mais antigos de Fortaleza e importante dispositivo de sinalização para as embarcações que aportavam na cidade e para as jangadas dos pescadores.

Desativado em 1957, deu lugar ao novo farol, que também passou por longo período no abandono. Somente em 1981, o velho farol foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual.

Recentemente, após anos de descaço e degradação, em 2025, o farol foi totalmente revitalizado com propósito turístico e também para a sua preservação como símbolo da cidade de Fortaleza.



CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

ACE - CALENDÁRIO DE ATIVIDADES PERÍODO JANEIRO/JUNHO 2026

ATIVIDADE	HORÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN						
Reunião Ordinária de Diretoria	15:00	15	3	3	7	5	2						
Assembléia Geral	14:30	X	X	10	X	12	9						
Reunião de Congraçamento	19:00			27			19						
PALESTRAS TÉCNICAS/ABERTAS AO PUBLICO (sujeito a modificações)													
Transnordestina Logística (Alex Trevizan)	16:00		10										
Curtaiment (Lauro Fiuza Jr)	16:00			10									
Agricultura Monitorada por Drones (José Adriano da Silva)	16:00				14								
Movimentação de Cargas Pesadas - MAKRO (almoço)	11:00					15							
Data Centers no Ceará	16:00						9						
VIAGENS DE CARÁTER TÉCNICO (EXCLUSIVO PARA ACADEMICOS E CONVIDADOS ESPECIAIS)													
Obras de Tancagem da Petrobrás no Pecém (almoço na Siderúrgica)	07:30				17								

NOTÍCIAS

FLÁVIO BARRETO
Conselho Editorial

1

ACE É DE UTILIDADE PÚBLICA:

A Assembleia Legislativa do Ceará decretou e o Governo do Ceará sancionou a LEI Nº 19.567 de 8 de dezembro de 2025, que reconhece como de Utilidade Pública a Academia Cearense de Engenharia. A LEI abre espaços para a ACE assinar convênios, receber recursos públicos, ter isenções de alguns impostos e taxas e realizar sorteios, além de favorecer a um maior conceito perante a sociedade e os poderes constituídos.

2

CONSELHO EDITORIAL DA ACE FOI INSTALADO:

Em reunião dirigida pelo presidente Fernando Nunes, em 27 de janeiro, foi instalado o Conselho Editorial da ACE, a ser coordenado mais uma vez pelo confrade César Ary com assessoria especial de Victor Frota. Foram escolhidos na oportunidade os demais componentes do Conselho, com responsabilidades diversas: Luiz Marques, Roberto Ciarline, Nadja Glauca, Sônia Castelo Branco, Jackson Sávio e Flávio Barreto, cabendo ao último responsabilizar-se pela continuidade da edição deste INFORMATIVO.

3

JOAQUIM CARACAS, A EXPANSÃO DA IMPACTO E MAIS UMA HOMENAGEM

Repercutiu positivamente no meio da construção civil do Nordeste, notadamente no Ceará, a inauguração da sede paulistana, na capital São Paulo, da empresa IMPACTO ENGENHARIA, liderada pelo laureado acadêmico Joaquim Caracas, desde 1996. O mesmo confrade foi destaque da Medalha do Mérito Industrial - FIEC 2026 -, em reconhecimento pelas inovações que transformaram a construção civil.

4

UECE CONCEDE TÍTULO, *in memoriam*, AO PATRONO DA ACE:

O Conselho Universitário da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em reunião realizada em de janeiro de 2026, aprovou a proposta do título de doutor Honoris Causa *in memoriam* ao Marechal Casimiro Montenegro Filho, oriundo do Centro de Saúde, e apresentada pelos professores Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Maria Lúcia Duarte Pereira. O ilustre cearense, de feitos extraordinários, tem o seu nome inserido no livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

5

PROGRAMA DA REDE GLOBO ENFOCA O CEARÁ AGRÍCOLA:

O programa O GLOBO RURAL, exibido nas manhãs de todos os domingos pela rede globo, aqui TV Verdes Mares, apresentou longa reportagem sobre o cultivo de pimentão amarelo em cultivo em estufas e com manejo biológico, do Grupo Itauera, no município de São Benedito. O pimentão amarelo, de sabor mais adocicado, maior durabilidade e rentabilidade, é ideal para consumo cru e alcança preços significativamente maiores no mercado do que o pimentão verde. O programa foi ao ar no dia 18 de janeiro deste ano.

6

ACE 10 ANOS DE INSTALAÇÃO:

Depois da celebração dos 10 anos da fundação da Academia, festejado por ocasião da posse da diretoria da gestão 2025/2027, o dia 25 de janeiro que passou foi lembrado pelo presidente de honra, Victor Frota Pinto. Naquele dia, ele como presidente do CREA, lançou o livro Oito Décadas do CREA por ocasião da instalação da ACE, em concorridíssima e prestigiado evento na FIEC.

7

O “APAGÃO DE ENGENHEIROS”:

O vice-presidente, acadêmico Jurandir Picanço, divulgou junto aos demais membros da ACE, importante documento intitulado O “APAGÃO DE ENGENHEIROS NO BRASIL”, diagnóstico, causas e perspectivas, de autoria de Ricardo Pinheiro Ribeiro, membro da Associação dos Engenheiros da Petrobrás.

Causou alta repercussão entre os membros da ACE, levando ao presidente, Fernando Nunes, incluir o tema para futura palestra e debate. Também, na edição do jornal O POVO, edição de 11 de fevereiro, a vice-reitora da UFC, Diana Azevedo, abordou o tema com preocupação. Disse: “o Brasil forma cerca de 5 engenheiros por 10.000 habitantes, a Coreia do sul forma 160”. A matéria, na coluna da laureada jornalista Leda Maria, ganhou a seguinte chamada: “SEM ENGENHEIROS, NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO NEM SOBERANIA”

8

VICE-PRESIDENTE DA ACADEMIA NO YOUTUBE:

O acadêmico Jurandir Picanço, vice-presidente da ACE, fez brilhante exposição transmitida pelo YouTube, em janeiro passado, quando apresentou o tema “Do Desperdício à Eficiência: o que muda no setor elétrico em 2026”. Também excelente assunto para discussões futuras.

9

CASTELÃO FOI TESTADO COMO AVIÃO POR ENGENHEIRO DA ACE:

O projeto estrutural da Arena Castelão foi e autoria do acadêmico Marcelo Silveira. À época foi realizado ensaio de túnel de vento para a determinação dos esforços sobre a estrutura como um todo, a metálica e a de concreto (estrutura híbrida). No castelão, segundo Marcelo, “a estrutura de concreto trabalha em conjunto com a metálica de maneira a sustentar o balanço da marquise de cobertura de 50 metros e é integrada ao pórtico de concreto para resolver o problema das vibrações”

Os ensaios são usados também nos projetos de “super prédios”, concluiu o confrade.

10

ACE TEM NOVA SECRETÁRIA:

Andrea Freitas, que atuou como secretária da Academia por um período de dois anos, vem de assumir novas funções no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA), da Prefeitura Municipal de Fortaleza, unidade de Jangurussu. A ACE registra sua abnegação e postura profissional no tempo em que aqui serviu.

Para substituí-la, a academia contratou a não menos competente profissional Katharina Maria Lima de Albuquerque, que assumiu dia 10 de fevereiro findo, cuja trajetória anterior ensinará à ACE os resultados administrativos sempre desejados.

A academia e seus membros desejam as boas-vindas. Sucesso!

11

ACADÊMICO CESAR ARY É LAUREADO:

UFC outorga a MEDALHA ENG. PAULO DE FRONTIN ao Eng. CESAR AZIZ ARY, no dia do Engenheiro. Dezembro de 2025.



A vice reitora Diana Azevedo entrega a comenda

ACADÊMICOS EM FOCO

(dois acadêmicos são destaques em cada edição)

JOSÉ FLÁVIO BARRETO DE MELO

Acadêmico da Cadeira Nº 28 - Patrono: Raimundo Renato de Almeida Braga

DADOS PESSOAIS

Data Nascimento: 11 de dezembro de 1948

Naturalidade: Crato, Ceará

Filiação: Geraldo Esmeraldo de Melo e Maria Elza Barreto de Melo

Estado Civil: Casado com Norma Nogueira de Melo

e-mail: flaviobarreto.barreto@gmail.com

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Engenheiro Agrônomo - UFC/CE: 1972

Bacharel em Administração Pública - UECE/CE: 1979

Bacharel em Turismo - UNIFOR/CE: 2001

Mestrando em Gestão de Negócios Turísticos: UECE/Universidade de Barcelona - 2003

Especialização em Comercialização e

Financiamento Agrícola - Fundação Getúlio Vargas/RJ, 1975

Curso Pré-Serviço de Extensão Rural - 1973

MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental - Universidade Paulista/

INBEC: 2010

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1- Extensionista Agrícola - EMATERCE/EMATERMA;

2- Diretor Técnico e Assessor Especial - SUNAB-CE;

3- Coordenador Regional - SUDEPE-CE;

4- Coordenador Estadual do Programa de Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil-PDP;

5- Diretor - CEDAP-CE;

6- Subsecretário Executivo - IPLANCE;

7- Diretor e Presidente - CEASA-CE;

8- Secretário Adjunto e Secretário Titular - Secretaria da Agricultura e Pecuária do Ceará;

9- Coordenador de Inclusão Econômica para o Agronegócio - Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Ceará (SDE);

10- Responsável Técnico de Empresas de Planejamento e Elaboração de Projetos nas Áreas do Agronegócio e Meio Ambiente;

11- Representante do Governo do Estado do Ceará na Hort Fair, 2006, Amsterdam/Holanda e em missões de conhecimento técnico-científico e intercâmbio comercial em Portugal, Espanha e Inglaterra;

12- Perito Judicial;

13- Secretário Geral, Presidente da Diretoria Executiva, Presidente do Conselho Deliberativo e Membro do Conselho Fiscal da Associação de Engenheiros Agrônomos do Ceará-AEAC;

14- Conselheiro e Coordenador da Câmara de Agronomia do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA/CE;

15- Membro do Conselho Fiscal da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil - CONFAEAB;

16- Membro do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará;

17- Membro do Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícias de Engenharia - IBAPE-CE;

18- Presidente do CEDR - Conselho de Desenvolvimento Rural;



19- Presidente do Conselho de Administração do Instituto Agropolos do Ceará;

20- Presidente do Conselho de Administração das Centrais de Abastecimento do Ceará - CEASA/CE;

21- Presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento do Agronegócio - CEDAG;

22- Presidente do Conselho de Administração da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará - EMATERCE;

23- Membro da Academia Cearense de Engenharia (ACE) - Cadeira 28;

24- Vice-Presidente da Academia Cearense de Engenharia - 2021/2023;

25- Presidente da Academia Cearense de Engenharia - 2023/2025;

26- Membro da Academia Brasileira de Ciência Agrônoma (ABCA) - Cadeira 49;

27- Membro Conselho Estadual de Desenvolvimento Industrial - CEDIN;

28- Membro do Conselho Estadual do Meio Ambiente - COEMA;

29- Membro do Conselho Estadual dos Recursos Hídricos - CONERH;

30- Membro do Conselho Nacional do Agronegócio - CONSAGRO;

31- Membro do Conselho da Companhia de Gestão de Recursos Hídricos - COGER;

32- Membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável - CONDRAF;

33- Membro do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Ceará - CONSEA;

34- Membro do Conselho do Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC;

35- Membro do Conselho da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME;

36- Membro da Fundação Cearense de

Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP;

37- Membro do Fundo de Combate à Pobreza - FECOP;

38- Membro do Conselho do Instituto do Desenvolvimento do Trabalho - IDT/SINE;

39- Coordenador do 1º e 2º Planos Estaduais da Pesca, 1976/1978 e 1979/1983;

40- Coordenador do Diagnóstico do Setor Pesqueiro Cearense, 1982.

PREMIAÇÕES & HOMENAGENS

-Mérito Agrônomo: Medalha Guimarães Duque pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Ceará, AEAC.

-Homenagem da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALECE) - Destaque Desenvolvimento Agropecuário do Ceará - 2017

-Homenagem da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALECE) - centenário

da Criação da Secretaria de Agricultura - 2021

-Homenagem do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará (SENGE) - Comenda Aracy Tavares de Andrade Furtado -2022

-Homenagem da Academia Cearense de Engenharia (ACE) - Honra ao Mérito - 2025

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

1- Cursos, Seminários, Treinamentos, Painéis, Congressos, Ciclos de Estudos, Áreas Técnicas e Administrativas e Ceará e Outros Estados Brasileiros;

2- Palestrante em Universidades, Associações, Conselhos, Unidades Militares e Órgãos Estaduais e Federais.



ACADÊMICOS EM FOCO

(dois acadêmicos são destaques em cada edição)

FRANCISCO ROBERTO DE SANT'ANA

Acadêmico da Cadeira Nº 21 - Patrono: Genésio Martins de Araújo

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 NOME:** Francisco Roberto de Sant'Ana
1.2 NATURALIDADE: Senador Pompeu - Ceará
1.3 NACIONALIDADE: Brasileiro
1.4 DATA DE NASCIMENTO: 12/03/36
1.5 ESTADO CIVIL: Casado
1.6 ENDEREÇO RESIDENCIAL: Rua Osvaldo Cruz, 2371 Aldeota - Cep.: 60125-151 Fortaleza - Ceará
Fone: (085) 224-1570

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

- 2.1 1º GRAU:** Ginásio Salesiano de Baturité
2.2 2º GRAU: Colégio São João - Fortaleza - Ceará
2.3 3º GRAU: Formado em Engenharia Civil, pela Escola de Engenharia, da Universidade Federal do Ceará - UFC, turma de 1963.

3. ATIVIDADE UNIVERSITÁRIA

- 3.1** Monitor da Cadeira de Barragem
3.2 Estágio realizado no DNOCS durante a construção da barragem do Açude Caxitoré.
3.3 Estagiário de Engenharia na RFFSA de 01 de Fevereiro de 1962, a Dezembro de 1963.

4. ATIVIDADE PROFISSIONAL NA RFFSA

- 4.1** Estagiário de Engenharia a partir de 01 de Fevereiro de 1962.
4.2 Promovido a Engenheiro - nível 100 - a partir de Janeiro de 1980.

5. CARGOS DE CHEFIA - DESIGNAÇÕES

- 5.1** Chefe da SEÇÃO TÉCNICA, do Departamento de Via Permanente, a partir de 16 de Janeiro de 1964.
5.2 Engenheiro Assistente do Departamento de Via Permanente, a partir de 12 de Março de 1964.
5.3 Chefe do SETOR DE OBRAS do Departamento de Via Permanente, a partir de 15 de Março de 1965.
5.4 Engenheiro Assessor do Diretor, substituto, a partir de 11 de Outubro de 1966.
5.5 Chefe do SETOR I - ESTUDOS E PROJETOS, do Departamento de Via Permanente, a contar de 01 de Agosto de 1970.
5.6 Substituto eventual de CHEFE DE DEPARTAMENTO DE VIA PERMANENTE, a partir de 01 de Dezembro de 1971.
5.7 Chefe do DEPARTAMENTO I - MATERIAL, a partir de 01 de Março de 1973.
5.8 Chefe da Seção Técnica - MATERIAL, do Setor Administrativo, a partir de 01 de Dezembro de 1973.
5.9 Titular do cargo ASSESSOR II - da Assessoria do Departamento Regional de Material da Superintendência Adjunta Administrativa do Sistema Regional Nordeste.
5.10 Chefe da Unidade de Material, subordinada ao Departamento Regional de Material, a partir de 05 de Maio de 1977.
5.11 Chefe do Departamento Regional de Via Permanente, Superintendência de Produção I - Fortaleza, a partir de 30 de Abril de 1979.
5.12 Superintendente da RFFSA em Fortaleza, a partir de 16 de Março de 1981.



- 5.13** Superintendente da Superintendência de TRENS URBANOS de Fortaleza - CBTU.

6. HABILITAÇÕES E CONHECIMENTOS ESPECIAIS

- 6.1** Curso sobre Organização e Administração de Oficinas - 1965.
6.2 Estágio nas Pedreiras da Estrada de Ferro Central do Brasil - 1965.
6.3 Curso sobre Técnica de Ensino - 1965.
6.4 Curso de Treinamento sobre Obras Ferroviárias - 1967.
6.5 Treinamento Ferroviário - VII Seminário de Via Permanente e Obras - 1969.
6.6 Curso Intensivo de Solo-Cimento - 1969.
6.7 Curso Intensivo sobre Tecnologia do Concreto - 1969.
6.8 Curso sobre Problemática de Dormentes - 1975.
6.9 Curso sobre Administração de Materiais - 1975.
6.10 Curso de Especialização de Concreto Protendido - 1976.
6.11 Curso sobre Mecânica de Solos - 1976.

ACADÊMICOS EM FOCO

(dois acadêmicos são destaques em cada edição)

- 6.12** Curso sobre Administração de Materiais - 1976.
- 6.13** Curso sobre Organização e Métodos para Sistemas Administrativos - 1976.
- 6.14** Curso de Gerência de Projetos - 1976.
- 6.15** Curso sobre Relações Humanas no Trabalho - 1976.
- 6.16** Treinamento Ferroviário - VI Seminário de Via Permanente e Obras - 1976.
- 6.17** Estágio na Companhia Vale do Rio Doce - 1977.
- 6.18** Curso sobre Análise e Problemas de Tomada de Decisão - 1978.
- 6.19** Certificado de Participação no I Encontro Nordeste de Transportes Públicos, realizado no Centro de Treinamento do Banco do Nordeste do Brasil-BNB, em Fortaleza – CE, 1982
- 6.20** Certificado de Participação no 1º SEMINÁRIO DE OPERAÇÃO METRO – FERROVIÁRIA, realizado em São Paulo, de 15 a 18 de outubro de 1985
- 6.21** Curso de Atualização Cálculo de Edifício em Concreto Armado -1992 – TECNODATA
- 6.22** Curso Ação do Vento e Cálculo dos Pilares de Edifício - 1993 - TECNODATA
- 6.23** Curso sobre Tendências Atuais para Análise Estrutural de Construções de Concreto – 1994 – Promovido pelo Clube de Engenharia do Ceará.
- 6.24** Curso de Fundações de Edifícios – 1994 – TECNODATA.
- 6.25** Certificado de Participação do Curso de Tendências Atuais na Abordagem da Segurança Estrutural, Ação do vento e Recuperação de Pontes de Aço – Promovido pelo Clube de Engenharia do Ceará – 1995
- 6.26** Curso sobre Dimensionamento Estrutural com Base em Modelos de

Bielas e Tirantes – 2001 – Associação Cearense de Engenharia Estrutural.

7. PRINCIPAIS PROJETOS E OBRAS REALIZADAS - RFFSA

- 7.1** Projeto e Construção da Estação Ferroviária de Itapiúna - RFFSA.
- 7.2** Construção dos encontros da ponte Ferroviária sobre o Rio Itapiúna - RFFSA.
- 7.3** Projeto da Variante Ferroviária de Jaibara - LTN - RFFSA.
- 7.4** Projeto da Variante Ferroviária Antônio Diogo - LTS - RFFSA.
- 7.5** Projeto da Variante Ferroviária do Km 404 a 406 - LTS - RFFSA.
- 7.6** Projeto, Cálculo Estrutural e Construção das Oficinas de Via Permanente em Fortaleza.
- 7.7** Projeto, Cálculo e Construção das instalações da Pedreira de Monguba - RFFSA.
- 7.8** Projeto, Cálculo e Construção das instalações e Montagem da Pedreira de Engenheiro Barreto / Km 404 - LTS - RFFSA.
- 7.9** Projeto, Cálculo e Construção de diversas Obras D'artes correntes nas Linhas da Superintendência de Produção Fortaleza - RFFSA.
- 7.10** Cálculo da Ponte Ferroviária - Km 235-LTS - RFFSA.

8. ATIVIDADE DE CLASSE

- 8.1** Vice-Presidente da Associação dos Engenheiros da Rede de Viação Cearense, no biênio 1974 a 1975.
- 8.2** Presidente da Associação dos Engenheiros da Rede Viação Cearense, no biênio 1976 a 1977.
- 8.3** Membro Conselheiro do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará.
- 8.4** Membro Secretário do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará / 1967-1973.

8.5 Acadêmico nº 21 da Academia Cearense de Engenharia - ACE.

9. MEDALHAS E DIPLOMAS

- 9.1** Agraciado com a Medalha Engenheiro José Leal Lima Verde, da Associação dos Engenheiros da Rede Viação Cearense, por ter se destacado de forma relevante para com a classe de Engenheiros da Ferrovia Cearense.
- 9.2** Agraciado com o Diploma AMIGO DA CULTURA, outorgado pela Secretaria da Cultura e Desportos do Estado do Ceará.
- 9.3** Sócio Benemérito da Sociedade Beneficente do Pessoal da Rede Viação Cearense - RVC.
- 9.4** Medalha do Mérito Ferroviário - RFFSA 1993.

